A contribuição do SESI do Rio Grande do Norte no setor de educação de adultos

Alix Ramalho Pessoa[1]
Clélia Vale Xavier[2]
Eunice Pereira[3]

Firmando os motivos de nossa participação no 2° Congresso Nacional de Adultos

O SESI - que tem dado prova de uma compreensão tão clara e tão sincera da grandeza e da extensão de sua responsabilidade, face as exigências do "educativo", como as únicas verdadeiramente eficazes para a consecução do seu objetivo - não se sente um estranho neste recinto. Sente-se, ao contrário, intrinsecamente comprometido com os objetivos do Congresso, com as suas responsabilidades, com os seus resultados até. Pois ao SESI não seria lícito ficar indiferente ao estudo e aos debates que o Brasil vem fazer aqui, em torno do importante problema da Educação de Adultos, que é um problema tão seu. Na verdade, a paz social que o SESI objetiva não se terá, não se conseguirá sem a educação. E todos sabemos que é justamente na classe trabalhadora que vamos encontrar o grande número de pessoas que não lograram adquirir, na idade adequada, aquela desejada educação fundamental, objeto do presente Congresso.

Esta a razão primária de nossa presença aqui: - o desempenho de um direito e de um dever, face ao compromisso assumido com o próprio destino do trabalhador no Brasil.

Uma 2ª razão é a que se baseia na convicção que o SESI tem de que um preparo adequado, especializado, se faz mister aos que se dedicam a orientação dos Cursos de Adultos. Ele crê, na pujante obra em que o Brasil se empenha, através, sobretudo, dessa benemérita e bem orientada "Campanha Nacional de Educação de Adultos", do Ministério da Educação, e que é dirigida àqueles que não tiveram, na quadra mais primaveril da vida, os suficientes elementos para erguerem um patrimônio cultural de base, necessário ao viver mais ajustado e mais digno. E crê, ao depois, que uma tal obra exige um conjunto de qualidades e aptidões que é mister sejam estudadas por quem tem a competência e a autoridade de fazê-lo, de maneira a iluminar e enriquecer de melhores clarões e de maiores valores, o caminho dos que a ela se dedicam.

O temário previsto para os estudos deste Congresso Nacional de Adultos dá-nos o direito de esperar uma ajuda muito grande ao desenvolvimento e aprimoramento dos processos da educação do adulto no Brasil. Mesmo porque confiamos nas luzes que possam advir da conceituação adequada e justa de suas finalidades e da devida consideração de suas formas e do valor social, tendo sempre em vista a eminente dignidade da pessoa humana e do seu destino eterno.

E com esta confiança aqui nos encontramos. Também porque a nossa pequena, mas promissora experiência no Setor da Educação de Adultos -experiência que passaremos em linhas rápidas, incita-nos à procura dos meios e dos recursos que possibilitem a realização dos objetivos totais da obra educacional a que nos propomos.

---

[1] Assistente Social -Chefe da Divisão de Educação Social.
[2] Assistente Social - Sub-chefe do Serviço de Cursos Populares.
[3] Assistente Social - Divisão de Educação Social

A experiência do Departamento Regional do SESI do Rio Grande do Norte

A nossa primeira Escola para Adultos, na capital, onde funciona a sede do Departamento Regional, surgiu do trabalho que vinha sendo realizado com uma "Equipe de Casais" e que era formada de 12 casais operários que se reuniam semanalmente para debater assuntos em torno do problema da família e da comunidade. Esse trabalho, orientado por uma aluna Terceiranista da Escola do Serviço Social e bolsista do SESI, era desenvolvido numa Aren delimitada, constituída de algumas ruas que agrupam muitas famílias operárias, dentro do bairro das Rocas e visava à valorização e melhoria da família e, através desta, a da comunidade. Por ocasião de una reunião da Equipe, quando se focalizava o problema escolar dos filhos, uma mãe levantou a questão, que viria posteriormente, a nobilizar recursos e motivar verdadeiramente a iniciativa de alto valor que foi a 1ª Escola de Adultos do SESI, na capital. Lamentava essa mãe o fato de não estar em condições de ajudar os filhos em seus estudos, em sua preparação para uma vida escolar mais eficaz e, logo após, una solução era apontada por todos: abrir escolas para os operários, de maneira a prepará-los melhor para o desempenho de sua missão educativa integral no lar.

Interpretada à direção do SESI a necessidade sentida por aquele grupo de Casais operários, resultou a sua concretização. Diversas foram as atividades desenvolvidas no sentido de interpretar a iniciativa a pessoas e entidades nela interessadas ou que pudessem prestar colaboração. Destacamos:

- Informação nas fábricas
- Entendimento com o diretor do Departamento de Educação do Estado
- Entendimento com a direção do Centro Social "Leão XIII", entidade particular que funciona no bairro das Rocas e que cedeu o prédio para a instalação do nosso Curso.
- Publicidade nos jornais da capital.

Uma sessão solene - que contou com a presença do Diretor do Departamento de Educação, do Superintendente do SESI, representantes do Clero, da Câmara dos Vereadores e numerosos elementos do bairro - marcou a abertura da Escola.

A esse tempo, fora criado no Departamento Regional do SESI o Setor da Instrução Social, destinado a atender às necessidades de um programa de ação que viesse promover a elevação do nível educacional do operário e sua família, à base de escolas, curso e outros meios. À Chefia desse Setor-confiada a una assistente social, que era também professora normalista - coube a supervisão e orientação do trabalho que se iniciava.

Vale salientar que, de par com o programa próprio aos Cursos de Alfabetização, funcionaram outras atividades educativas, ligadas a aspectos práticos da formação do adulto, de acordo com os interesses e solicitação dos mesmos.

Mencionamos entre outras, as seguintes:

- 1 Curso de Noções de Prática de Enfermagem, constando de 6 aulas práticas, ministrado por elementos especializados;
-1 Clube de Donas de Casa, que funcionou em horário à parte, com as senhoras que se interessaram. O programa constou principalmente de aulas teórico-práticas de Arte Culinária e Trabalhos Manuais, mas incluía também reuniões de caráter recreativo;
- Palestras e círculos de estudo sobre temas de Relações Humanas, a cargo da assistente social encarregada do Setor.

Atualmente, o SESI vê alargar-se o âmbito de sua ação no terreno da educação fundamental supletiva.

Com a visão que trouxe da experiência anterior, estabeleceu a adoção de uma "Prova de Seleção" para os candidatos ao lugar de professor, de maneira a garantir a maior eficiência possível ao trabalho.

Essa prova, considerada instrumento de seleção, mas também de orientação, contém dados relativos ao preparo básico e profissional dos professores e bem assim informações sabre sua situação moral e social. Desses dados, de per si, dizem respeito a seleção, como os que se referem à cultura básica e profissional e a aspectos de sua vida moral; outros se dirigem a processos de orientação do futuro professor: são os que condicionam certos aspectos culturais e sociais, cujo conhecimento, por parte do SESI, possibilita uma orientação individual e, por isso, mais adequada, aos professores, tendo-se sempre em vista a melhor prestação do serviço profissional e consequente aproveitamento por parte dos alunos. Formulada sem pretensão de ordem científica, mesmo porque o nosso meio não dispõe ainda dos recursos técnicos indispensáveis a uma elaboração nessa base, mesmo assim, essa prova traz, ao nosso ver, na própria origem, uma força positiva bastante ponderável, qual seja a de pôr o candidato diante de si mesmo, a examinar-se sobre as próprias possibilidades em face da tarefa a cumprir. Mais do que isto: a perguntar-se sobre a própria vocação e sobre as disposições pessoais de sintonia e amor para com o trabalho a enfrentar.

Os novos Cursos, que marcaram a continuação do trabalho do SESI, no terreno que estamos focalizando, representaram igualmente uma reinvindicação dos operários natalenses. Desta vez, pela voz dos Sindicatos, junto aos quais o SESI atua, através de uma outra aluna concluinte da Escola de Serviço Social e também bolsista da entidade. Sentiram os nossos líderes sindicais que os operários carecem de processos educativos sistematizados que os integrem melhor ao trabalho e à comunidade. E entram a campo, na apresentação de planos de colaboração, tendentes à instalação dos Cursos que se faziam necessários.

Vê-se, do que foi dito, que o SESI do Rio Grande do Norte não tem em mente chamar a si a responsabilidade de iniciativas que não lhe cabem diretamente, ou que, pelo menos, cabem mais diretamente a outras entidades. Presta, porém, colaboração integral e decisiva, toda vez que, em meio ao ambiente da vida operária, o SESI vem a constatar, através de seus assistentes sociais, a necessidade de uma iniciativa destinada mais especificamente a atender a problemas na formação operária.

E seja dito de relance, para não alongar mais as linhas dessa ligeira e despretensiosa exposição, tem encontrado a mais viva compreensão e solidariedade e ajuda, por parte do Departamento de Educação do Estado, através do seu Diretor, que tem fornecido o material didático necessário. Mais do que isto, tem dado o apoio e o estímulo de sua presença em todas as horas.

No interior, o SESI mantém, desde o ano de 1951, alguns Cursos de Ensino Supletivo, que, na medida do possível, e na linha da orientação que sempre norteou os trabalhos da Instituição, vêm constituindo uma boa contribuição ao programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Esperemos que, com a reestruturação, já planejada e aprovada dos serviços do nosso Departamento Regional, favorecendo uma melhor divisão dos trabalhos, possa o

SESI levar até o Interior uma assistência mais constante, de modo a contribuir para a eficiência desejada dos Cursos.

Pensamos seja útil apresentar em resumo algumas características do nosso sistema de trabalho à frente dos "Cursos Populares", onde se enquadram os Cursos de Educação de Adultos e que indicam, por si, os resultados naturais que delas decorrem:

1ª) a vinculação dos Cursos às aspirações e aos interesses da comunidade onde se situam

2ª) a preocupação com o problema de valorização da família, célula mater da sociedade

3ª) o prolongamento do Curso após o 2º ano, numa preocupação do aperfeiçoamento cultural possível

4ª) o favorecimento de hábitos tendentes ao aprimoramento da vida social, como o de reunir-se para discutir os próprios problemas, para divertir-se, etc...

5ª) a utilização da reunião ou conferência de grupo, como instrumento de supervisão técnica e administrativa do trabalho

6ª) a ligação com o Serviço Social, que lhe tem garantido uma ação objetiva e real, a serviço das necessidades e das aspirações concretas do povo, favorecendo-lhe igualmente com os benefícios de uma técnica adequada de trabalho social.

*****

Ao finalizar, reafirmamos a nossa crença e a nossa confiança no valor do presente Congresso e o nosso desejo de um profundo e salutar enriquecimento, que nos leve, a nós de Natal e a todos os Congressistas, em boa hora reunidos por essa notável iniciativa do Ministério da Educação, a uma ação sempre mais firme e sempre mais fecunda, em prol do magno problema da educação no Brasil.

Natal, 20 de junho de 1958